

A EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO À LUZ DA ECONOMIA CRIATIVA: EM BUSCA DE UM ECOSISTEMA CRIATIVO NO NORDESTE BRASILEIRO

THE EVOLUTION OF THE MATURITY LEVEL OF THE INNOVATION ECOSYSTEM IN LIGHT OF THE CREATIVE ECONOMY: IN SEARCHING OF A CREATIVE ECOSYSTEM IN NORTHEAST BRAZIL

Danisson Luiz dos Santos Reis

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (Maceió/Brasil).
Pesquisador no grupo VIA - Estação do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/Brasil).
E-mail: danisson.sergipe@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5656-6519>

Debora Cristina da Silva Lima

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (Maceió/Brasil).
Analista de Mercado no Sebrae Alagoas (Maceió/Brasil).
E-mail: debora.csl@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8410-280X>

Clarissa Stefani Teixeira

Pós-Doutora e Doutora em Engenharia de Produção (Florianópolis/Brasil).
Professora na Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/Brasil).
E-mail: clastefani@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1362-1255>

Recebido em: 2 de abril de 2021
Aprovado em: 18 de junho de 2021
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
BCIJ | v. 2 | n. 2 | p. 131-154 | jul./dez. 2022
DOI: <https://doi.org/10.25112/bcij.v2i2.3047>



RESUMO

Ecosistemas de inovação estruturados e orquestrados permitem o desenvolvimento territorial a partir da sinergia dos diversos atores em prol da economia do conhecimento compreendida por *startups*, negócios de impacto social, empreendimentos criativos e tantos outros. Entre essas possibilidades de interação, entender a relação dos ecossistemas locais de inovação e os setores da economia criativa é uma oportunidade para enxergar novas possibilidades de um desenvolvimento sustentável territorial. Tentando entender as singularidades desta intersecção, o presente artigo evidencia a orquestração de um ecossistema de inovação em formação sob a ótica da economia criativa. Para isso, é apresentado um estudo de caso acontecido na cidade de Maceió, Alagoas, Brasil, durante os anos de 2020 e 2021, onde foi utilizada a ferramenta “Atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos ecossistemas de inovação”. O presente trabalho apresentou os resultados do nível de maturidade encontrados, destacando os principais pontos que levaram às aferições encontradas e à trajetória de evolução do ecossistema no período analisado. Dessa forma, foi demonstrado um ecossistema em evolução e a existência de uma correlação positiva entre as temáticas que proporcionam benefícios para o território.

Palavras-chave: Indústrias Criativas. Inovação. Ecossistema Criativo. Economia da Cultura.

ABSTRACT

Structured and orchestrated innovation ecosystems allow territorial development based on the synergy of the various actors in favor of the knowledge economy comprised of startups, social impact businesses, creative enterprises and many others. Among these possibilities of interaction, understanding the relationship between local innovation ecosystems and creative economy sectors is an opportunity to see new possibilities for sustainable territorial development. Trying to understand the singularities of this intersection, this paper highlights the orchestration of an innovation ecosystem in formation from the perspective of the creative economy. For this, a case study is presented that took place in the city of Maceió, Alagoas, Brazil, during the years 2020 and 2021, where the tool “Actuation, management and monitoring by maturity levels of innovation ecosystems” was used. The present work presented the results of the level of maturity found, highlighting the main points that led to the measurements found and the evolution trajectory of the ecosystem in the analyzed period. In this way, an evolving ecosystem and the existence of a positive correlation between the themes that provide benefits to the territory was demonstrated.

Keywords: Creative Industries. Innovation. Creative Ecosystem. Culture Economy.



1 INTRODUÇÃO

O conceito da criatividade vem ganhando destaque como uma das molas propulsoras da nova economia nas últimas décadas. Quando o termo economia criativa é cunhado pelo primeiro-ministro da Austrália, em um discurso de 1994, quando apresentava o *Creative Nation*, programa de incentivo do Governo ao desenvolvimento da cultura do país, surge um novo segmento da Nova Economia. Nesse discurso ele definiu as indústrias criativas como aquelas que têm o capital intelectual como recurso central. Poucos anos depois, em 1997, o primeiro-ministro do Reino Unido fundou o departamento de indústrias criativas e turismo, reconhecendo o potencial da economia criativa no cenário britânico.

O sucesso dessas iniciativas vanguardistas levou ao surgimento de outras políticas públicas de incentivo à economia criativa ao redor do mundo. No Brasil, o poder e potencial da economia criativa é observado no "Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil", da FIRJAN (2019). Este mapeamento ressalta o caráter estratégico do setor, onde as indústrias criativas, em pouco mais de 10 anos, cresceram de 2,09%, em 2004, para 2,61%, em 2017, do produto interno bruto (PIB) brasileiro, movimentando um valor estimado em mais de R\$ 171,5 bilhões em 2017 (FIRJAN, 2019).

Outro conceito fundamental dentro da nova economia é a inovação. Muitos confundem inovação com apenas novas ideias, belas concepções e teorias sobre o que fazer ou como algo deveria ser. Inovador não é quem tem boas ideias, inovador é quem tem a capacidade de, com uma boa ideia nas mãos, transformar o mundo a seu redor, agregando valor, seja econômico, social ou pessoal (AUDY, 2017).

Pode-se definir inovação como a efetiva implementação, com sucesso, de novas ideias, em um determinado contexto. Neste sentido, a inovação envolve a criação de novos projetos, conceitos, formas de fazer as coisas, sua exploração comercial ou aplicação social e a consequente difusão para o restante da economia ou sociedade. A inovação sempre deve ser analisada em um determinado contexto, pois o que pode ser considerado inovação em um contexto pode não ser em outro (AUDY, 2017).

Na tentativa de explicar esse processo inovador na prática, Moore (1993, 1996) estabelece o termo ecossistema de negócios, que, ao passar do tempo, é transformado no termo ecossistema de inovação, tendo diversos estudos sobre sua aplicação na sociedade em geral (GOMES *et. al.*, 2018; GRANSTRAND; HOLGERSSON, 2020).

Ecossistema de inovação é definido como uma rede constituída pelo governo, empresas de produtos, empresas de produtos complementares e clientes, que interagem, comunicam ou promovem a inovação para criar produtos valiosos (DING; WU, 2017). Como a inovação é algo transversal, e não necessariamente apenas tecnológica, hipoteticamente, um ecossistema de inovação pode ser construído



ao redor de qualquer setor produtivo, inclusive o da economia criativa, criando assim um ecossistema local de inovação criativo, ou, simplesmente, ecossistema criativo.

Dessa forma, o presente artigo objetiva entender os benefícios no campo do desenvolvimento territorial quando se utilizam modelos de orquestração de ecossistemas de inovação sob a ótica dos setores da economia criativa. Para isso, é apresentado um estudo de caso acontecido na cidade de Maceió/AL, onde foi utilizada uma ferramenta de orquestração de ecossistemas (SEBRAE, 2019) que utiliza uma abordagem de identificação dos setores produtivos locais proeminentes, sendo que um dos setores selecionados foi a economia criativa.

Este artigo está dividido nesta introdução, fundamentação teórica, que aborda a temática da economia criativa, inovação e ecossistemas de inovação. Em seguida, são abordados os aspectos metodológicos, resultados e conclusão, onde são colocados destaques da pesquisa, bem como sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ECONOMIA CRIATIVA

O advento de novas economias vem trazendo dinâmicas diferenciadas na forma como se produz bens e serviços na atualidade. O exemplo disto é uma crescente corrente na valorização do intangível e a propriedade intelectual como insumo produtivo (COSTA; SANTOS, 2011).

Neste sentido, a economia criativa se caracteriza como um conjunto de atividades baseadas no capital intelectual, tendo a criatividade como seu principal insumo e trazendo retorno financeiro para quem produz (HOWKINS, 2013).

Existem diferentes classificações da economia criativa, tendo em vista a sua pluralidade, mas, para este trabalho, toma-se como base a adotada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2019), que agrupa os setores criativos em quatro categorias: Consumo (publicidade e marketing, arquitetura, design e moda); Cultura (expressões culturais, patrimônio e artes, música e artes cênicas); Mídias (editorial e audiovisual); e Tecnologia (Pesquisa e Desenvolvimento, biotecnologia e Tecnologia da Informação e Comunicações).

Para além das atividades citadas pelo mapeamento da FIRJAN, as atividades criativas abrangem diversas outras, sendo organizações que fogem dos modelos formais de empreendimentos, com hierarquias mais flexíveis.



Para Reis e Zille (2020), os ambientes que trabalham com a criatividade de uma forma tão intrínseca têm suas atividades centradas no indivíduo e exigem relações de trabalho com caráter mais transitório, sendo pautadas pela prestação de serviços e pequenas empresas. Posto isso, pode-se depreender a capacidade de geração de negócios para além de postos de trabalho formais e a presença de empreendedores independentes neste setor.

Para Florida (2011), a economia criativa traz acesso e melhoria no padrão de vida da população, além de ser protagonizada por pequenas empresas, podendo ser um importante catalisador de desenvolvimento local. Em uma abordagem coletiva, os empreendimentos da economia criativa precisam de um ambiente propício para seu pleno desenvolvimento, o que pode exigir uma série de ações e políticas públicas.

A formatação de territórios criativos é um exemplo de política pública que pode trazer uma série de vantagens ao local, uma vez que reúne capital intelectual, promove novos arranjos, produtos e consumos, gerando inovação e sendo inerente à sociedade na era do conhecimento (EMMENDOERFER; ASHTON, 2014).

A economia criativa também está diretamente relacionada aos conceitos de inovação, uma vez que tem como base o capital intelectual, além de ser um importante instrumento de regeneração e recuperação urbana, trazendo benefícios que vão além dos econômicos, como a geração de emprego e renda, atuando também na elevação da autoestima do local (REIS, 2006). As produções criativas e conhecimentos tradicionais valorizam a identidade territorial, fazendo parte da história e cultura do local.

A *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD, 2008) traz que a economia criativa é uma "interface entre criatividade, cultura, economia e tecnologia, expressa na capacidade de criar e fazer circular capital intelectual com o potencial de gerar renda, empregos e exportações, junto com a promoção da inclusão social, diversidade cultural e o desenvolvimento humano". Consequentemente, o estímulo a estas atividades pode trazer profundas transformações territoriais, sendo uma alternativa econômica e social.

2.2 ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

A inovação é definida como um produto ou processo novo ou melhorado, ou uma combinação destes, que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores e que foi disponibilizado para usuários em potencial ou colocado em uso dentro da empresa (OCDE, 2018). Foi Schumpeter (1934) que definiu que a inovação é a mola propulsora da economia, funcionando como uma força de destruição criativa e impulsionando a renovação econômica.



Por isso, diversos mecanismos têm sido desenvolvidos para aprimorar pessoas e empresas inovadoras: os ambientes promotores da inovação que segundo a ANPROTEC (2021) são agrupados em duas nomenclaturas: os mecanismos de geração de empreendimentos e os ecossistemas de inovação.

Os mecanismos de geração de empreendimentos podem ser encontrados na literatura com outras nomenclaturas, tais como: habitats de inovação ou ambientes de inovação, sendo definidos como organizações, programas ou iniciativas de geração de empreendimentos inovadores mediante suporte para transformar ideias em empreendimentos de sucesso (ANPROTEC, 2021).

Consoante Teixeira (2018), fazem parte deste conceito as pré-incubadoras, incubadoras, espaços *makers*, aceleradoras, *coworkings*, *living labs* e outros espaços e programas de geração de empreendimentos que podem ser voltados a quaisquer campos da economia da inovação: startups, empreendimentos criativos, negócios de impacto social e ambiental, *spin offs*, empresas de base tecnológica, entre outros. A fim de facilitar o entendimento do artigo, usar-se-á o termo ambientes de inovação para se referir a tais locais.

O conceito de ecossistemas de inovação utiliza um paralelo com a biologia e os ecossistemas naturais, onde a vida se cria, se adapta e evolui, com intensa interação e sinergia (AUDY, 2017). Logo, são definidos como territórios que permitem a criação das condições necessárias para o fluxo de inovação em produtos e serviços, ou no modelo de negócio, ou na inovação cultural e social, propiciando o desenvolvimento de novas tecnologias, novos formatos, atraindo talentos, gerando assim um processo de inovação sistêmica de larga escala e alto impacto econômico e social (AUDY, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2017).

A partir da evolução da teoria das hélices (ETZKOWITZ, 2003; CARAYANIS; CAMPBELL, 2009), Teixeira *et al.* (2017) propõem que o ecossistema de inovação é composto por sete hélices de atores: atores públicos, os que criam regulamentos, incentivos e políticas; atores de conhecimento, que são as instituições de ensino e pesquisa, inclusive pesquisadores e estudantes; atores institucionais, que são as organizações públicas e/ou privadas que prestam assistência para o desenvolvimento do ecossistema; atores de fomento, que são os bancos, fundos, programas de subvenção, venture capital e outros; atores empresariais, que são tanto as empresas que desenvolvem ideias inovadoras, bem como fornecedores para essas empresas; atores de habitats de inovação; e os atores da sociedade civil.

Moore (1993; 1996) propõe uma classificação do nível de maturidade do ecossistema dividido em quatro fases: nascimento, expansão, continuidade e renovação. O nascimento é a fase de incertezas, com baixa divisão do trabalho e sobreposição de atividades no território do ecossistema, o desafio desta fase é criação de valor conjunto entre os atores a fim de iniciar a orquestração do ecossistema.

Na fase de expansão, a incerteza é superada e o objetivo é ganhar massa crítica e novos negócios, o objetivo aqui é elevar o volume e as escala de modo consistente. Na fase de continuidade, há o desafio de



manter a cooperação entre os atores ao mesmo tempo que lideranças vão despontando de forma natural e novos atores aderem ao movimento. Por fim, na fase de renovação, o desafio é o risco da obsolescência e o objetivo é manter a renovação constante, evitando a saída de atores e a perda de recursos (MOORE, 1993; 1996).

O Sebrae (2019) também propõe uma classificação do nível de maturidade de ecossistemas de inovação similar ao preconizado por Moore (1993; 1996), porém, neste caso, os setores produtivos vocacionais do território são utilizados como guias condutores do desenvolvimento. Esta classificação também abrange quatro níveis que são: inicial, em estruturação, em desenvolvimento e consolidado.

No nível inicial, o ecossistema está dando seus primeiros passos, é necessário estruturar e orquestrar os atores em prol do território, estimular a criação de ambientes de inovação e fortalecimento daqueles existentes, programas e ações precisam ser criados para aumentar o volume de potenciais empreendedores tendo em vista as vocações setoriais locais (SEBRAE, 2019).

No nível em estruturação, o ecossistema inicia a organização a partir das vocações setoriais. O desafio é aumentar a efetividade dos ambientes de inovação, e dos programas e ações, atrair investimentos, melhorar as políticas públicas locais e mobilizar a governança para o bem comum (SEBRAE, 2019).

No nível de desenvolvimento, o objetivo é aumentar a competitividade dos setores do ecossistema e estimular a criação de governanças setoriais. Neste momento, faz-se necessário reconhecer as ações de gestão no ecossistema, e promover a imagem positiva do território (SEBRAE, 2019).

Por fim, no nível consolidado, o desafio é que não haja um único ator liderando o processo, mas que haja diversos protagonistas trabalhando coletivamente em prol do território. Todos os elementos do ecossistema agem em sinergia em prol do desenvolvimento do território, e, por isso, surgem as primeiras verticais que integram mais de uma vocação setorial (SEBRAE, 2019).

Importante ressaltar que, independentemente da classificação de nível de maturidade utilizada como balizador, um ecossistema de inovação saudável acarreta diversos benefícios para o território, tais como: melhoria de qualidade de vida das pessoas; criação de valor e inovação; retenção de talentos; aumento no nível de produtividade e competitividade das empresas e no território; estabelecimento de redes colaborativas que permitem se beneficiar das rápidas mudanças tecnológicas; propriedade intelectual; instalações e geração de empresas; acréscimo no número de pesquisas relevantes; recolhimento de mais impostos; maior eficiência no desenvolvimento e comercialização de tecnologias que resultam em mais interconexões entre produtores; promoção de espaços comuns onde os atores de inovação interagem e colaboram (SMORODINSKAYA *et al.*, 2017; GOMES, 2021; GIANNOPOULOS, MUNRO, 2019;).



2.3 ECOSSISTEMAS CRIATIVOS

Com a ascensão da economia criativa e sua correlação direta com a inovação, surge a necessidade de criar ecossistemas próprios para a inovação criativa, surgindo assim conceitos como cidades e distritos criativos, provocados pela dimensão econômica e estritamente ligados a componentes subjetivos e intangíveis, tais como cultura, tradição, valores e identidade, que são denominados recursos culturais (DEPINÉ *et. al.*, 2018).

Podem-se definir distritos criativos como clusters vibrantes, delimitados em um perímetro urbano, onde a criatividade é o motor da inovação dos empreendimentos ali situados. Esses locais permitem a transferência de conhecimento, acelerando o processo de desenvolvimento de ideias e práticas, e intensificando a atividade cultural, gerando uma rede de serviços criativos. Como consequência, há uma concentração de empreendedores criativos ou de pessoas que utilizam o território para lazer, entretenimento e estudo. Desta forma, um distrito criativo também possui diversas opções de entretenimento, tornando-o diversificado, tolerante e inspirador (TESTONI; TEIXEIRA, 2020).

Já as cidades criativas são conceituadas como cidades que se assentam fortemente no potencial da economia criativa e em sua capacidade de atrair e reter talentos, criando contextos territoriais específicos, como ambientes dotados de diversidade, mente aberta, cena cultural ampla e mercado de trabalho flexível, a fim de favorecer a criatividade e atrair a classe criativa por meio de políticas públicas ligadas à inovação (DEPINÉ *et. al.*, 2018).

Apesar dos conceitos de distritos e cidades criativas serem amplamente aceitos pela comunidade acadêmica, os mesmos possuem fragilidades e pontos de atenção como apontados por Pratt (2011): recursos para melhoria da qualidade de vida são investidos em poucos, em geral, aqueles que aderem ao padrão cosmopolita, e não no todo; foco do branding do território em um consumo desenfreado, o que vai de encontro às tendências de sustentabilidade; gentrificação dos espaços; seletividade cultural, onde se apoiam criativos que permitem uma visão mais global, do que aqueles que se apoiam no local.

Todavia, faz-se necessário evidenciar os impactos positivos nos aspectos sociais, culturais e econômicos trazidos pela formação de distritos criativos, vide os exemplos de Bairro Alto, em Portugal, e Manboneng, na África do Sul (TESTONI; TEIXEIRA, 2020), ou pela visão urbana centrada na economia criativa, vide o case do @22 em Barcelona (PIQUE *et al.*, 2019).



3 METODOLOGIA

Analisando os propostos sobre conhecimento e métodos utilizados no presente artigo pela ótica de Creswell (2007), é percebido que se trata de uma pesquisa de cunho construtivista, caracterizando uma pesquisa qualitativa, já que se busca entender os benefícios da orquestração de um ecossistema de inovação focado na economia criativa por meio do prisma de um caso específico. Portanto, dentro dos métodos qualitativos, utiliza-se o estudo de caso a fim de aprofundar e evidenciar o que aconteceu, compreendendo a construção prática e quais os significados e resultados alcançados para os envolvidos.

Dentro deste estudo de caso, a ferramenta e/ou método de orquestração retratado é denominado "Atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos ecossistemas de inovação" (SEBRAE, 2019), que fora desenvolvido em parceria pelo Sebrae Nacional, Sebrae Paraná e Fundação Certi, a partir de outros métodos, estudos e/ou ferramentas pré-existentes, entre estes: o estudo de cidades empreendedoras da Endeavor de 2017; o relatório do *European Commission* sobre clusters e parques científicos de 2013; o estudo de Soumitra Dutta autor e coeditor do *Global Information Technology Report*, publicado pelo *World Economic Forum*, e do *Global Innovation Index*, publicado pela *World Intellectual Property Organization (WIPO)*, *Insead e Cornell*; e o "*The Babson Entrepreneurship Ecosystem Project*" de Daniel Insenberg (SEBRAE, 2019).

A aplicação do método foi conduzida pelo Sebrae Alagoas na cidade de Maceió/AL dentro da ambiência do projeto "Ambientes e territórios promotores de inovação". A cidade de Maceió foi selecionada por ser a capital e maior expoente econômico de Alagoas.

O início desta aplicação se deu pela necessidade de desenvolver uma orquestração do ecossistema local de inovação em prol do desenvolvimento territorial e esse método visa compreender e entender a efetividade e a integração das ações que estão acontecendo dentro de um ecossistema de inovação, classificando o mesmo a partir das características encontradas, e traçando um plano de intervenção compartilhado entre todos os atores (SEBRAE, 2019).

A ferramenta compreende sete etapas que são: Caracterização do ecossistema de inovação; Nível de maturidade do Ecossistema de inovação; Identificação dos pontos de melhoria; Plano de intervenção; Organização da intervenção; Atuação conjunta dos atores; e Monitoramento do ecossistema.

Na fase de caracterização do ecossistema de inovação, foram mapeados os atores do ecossistema local de inovação. Para isso, foi usada base de dados secundários disponível em site do estado de Alagoas ligados à ciência, inovação e tecnologia que listava os principais atores das mais diferentes vertentes: universidades, ambientes de inovação, empresas-chaves ligadas à nova economia, instituições, sistema S, entre outros (SECTI, 2018; MAPA DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE ALAGOAS, 2018).



Todos os atores foram contactados via contato telefônico e por e-mail para confirmar a atuação dos atores e convidá-los para participação da aplicação da ferramenta. Para tal, cada ator do ecossistema indicava a pessoa de seus corpos de colaboradores para que esta pudesse contribuir, representando assim os interesses daquela instituição. Foram mapeadas 46 instituições inicialmente e obteve-se respostas, e participação, de 25 que participaram ativamente durante todo o processo.

Ainda na fase de caracterização do ecossistema, foi utilizado BI (*Business Intelligence*) do Sebrae Paraná que capta dados de bases abertas do governo federal a fim de determinar as vocações territoriais e os potenciais tecnológicos da região. As vocações foram obtidas pela contabilização dos números de graduação e pós-graduação na cidade de Maceió, e as respectivas notas destes últimos na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Dados captados do Censo do Ensino Superior do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e da CAPES (SEBRAE, 2019).

Os potenciais tecnológicos, foram extraídos da observação dos dados sobre o número de empresas do território, o número de empregados e a contribuição no imposto arrecadado por cada atividade econômica, extraídos do Banco de Dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - e da Receita Federal (SEBRAE, 2019).

A partir destes dados, foi utilizada uma matriz de correlação que determinou os cinco setores prioritários em Maceió: Economia Criativa; Plástico; Alimentos e Bebidas; Tecnologia da informação e Saúde. Todavia, o presente trabalho foca apenas no setor da economia criativa e analisará suas correlações com o ecossistema local de inovação.

Na fase seguinte, nível de maturidade do ecossistema de inovação, atribuiu-se notas, que variam de 0 a 5, para seis vertentes do ecossistema com foco na economia criativa (Ambientes de inovação; Programas e Ações; Instituições de Ciência e Tecnologia [ICTI]; Políticas públicas; Capital e Governança). Cada uma destas vertentes analisa uma fatia importante do ecossistema de inovação como pode ser vislumbrado no Quadro 1.



Quadro 1 – Vertentes para nível de maturidade

Vertente	Descrição
Ambientes de inovação	Analisa a efetividade e a integração das ações destes espaços homônimos. Compõem esta vertente as seguintes estratégias: pré-incubação, incubadoras, aceleradoras, espaços <i>makers</i> , centros de inovação, parques tecnológicos e <i>coworkings</i> . Estas são analisadas individualmente e conferidas notas de 0 a 5 para cada vertente e após é atribuída uma nota global da dimensão por meio de média aritmética.
Programas e ações	Analisa a qualidade de todos os programas e ações realizados no território, tendo em vista as diferentes fases da vida de um empreendimento. São aferidos e identificados todos os programas e ações no território e qual o público-alvo de cada um destes. Após este processo, é dada uma nota global para a vertente.
ICTI	Primeiramente, são identificadas as 04 principais ICTIs do território e a elas é dada uma nota global para duas integrantes desta vertente: Formação de talentos e promoção da inovação. Após este ponto, é feita média aritmética das notas chegando ao valor final da vertente.
Políticas públicas	Nesta vertente são avaliados dois pontos isolados: a atuação do principal órgão público ligado à ciência, tecnologia e inovação, e a existência de leis que possibilitem o surgimento e desenvolvimento de negócios da Nova Economia. São atribuídas notas a estes dois pontos e depois é obtida a nota global por meio de média aritmética.
Capital	Compõem a análise desta vertente as principais formas de acesso a recursos financeiros no ecossistema de inovação: investimento-anjo, <i>venture capital</i> e acesso a editais de órgãos de fomento. Para cada ponto destes, é atribuído uma nota de 0 a 5, e ao final é obtido a nota da vertente por meio de média aritmética.
Governança	É observada na vertente a efetividade das governanças já existentes em prol da inovação dentro da Economia Criativa, então é atribuída uma nota de 0 a 5.

Fonte: Sebrae (2019)

As notas foram atribuídas inicialmente pela equipe do Sebrae Alagoas envolvida a partir da percepção das informações coletadas em sites e documentos on-line disponíveis dos atores do ecossistema de Maceió, e por entrevistas semiestruturadas conduzidas com estes atores. Por fim, as notas atribuídas foram validadas durante *workshops* e oficinas realizadas nas fases seguintes por todos os participantes.

O somatório das notas das vertentes gera o grau de maturidade do ecossistema, podendo classificar o ecossistema em: inicial (0 a 11,99), em estruturação (12 a 17,99), em desenvolvimento (18 a 23,99) ou consolidado (24 a 30).

Reconhecendo o posicionamento atual do ecossistema quanto à sua maturidade, são definidos três objetivos estruturantes para que os trabalhos com o ecossistema possam fluir, preferencialmente, cada estratégia vinculada a uma vertente diferente. Por último, todo o trabalho é direcionado para a construção de planos de intervenção coletivos, com ações, tarefas, prazos e responsáveis. Encerrando desta forma as etapas de identificação dos pontos de melhoria e plano de intervenção.

Esta primeira fase aconteceu no período de abril a setembro de 2020, e, em seguida, a partir do plano coletivo de intervenção, os atores do ecossistema passaram a se organizar para tentar materializar



as ações previstas, auxiliados pelo monitoramento do Sebrae Alagoas. Correspondendo às fases de organização da intervenção, atuação conjunta dos atores e monitoramento do ecossistema.

O plano de intervenção foi executado no período de outubro de 2020 a setembro de 2021. Quando uma nova rodada de mensuração do nível de maturidade foi realizada, no período de outubro a novembro de 2021, a fim de entender o progresso ocorrido no território. Todavia, o projeto “Ambientes e territórios promotores de inovação em Alagoas” focou apenas em aferir a evolução geral da cidade de Maceió.

Logo, foi conduzido paralelamente a mediação do grau de maturidade do ecossistema de inovação na economia criativa a fim de entender a evolução neste recorte setorial específico.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

4.1 O PRIMEIRO CICLO DE APLICAÇÃO DA FERRAMENTA

A primeira mensuração de resultados do nível de maturidade do ecossistema local de inovação de Maceió com foco na economia criativa classificou este como um ecossistema inicial (SEBRAE, 2019). Os valores alcançados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Nível de Maturidade Ecossistema de Inovação Maceió – Economia Criativa

Vertente	Nota
Geral	8,96
Ambientes de Inovação	0,29
Programas e Ações	2,00
ICTI	2,50
Políticas públicas	2,50
Capital	0,67
Governança	1,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Apesar de durante a aplicação da metodologia terem sido identificadas quatro incubadoras e alguns *coworkings* em Maceió, foi comentado durante as entrevistas semiestruturadas que eles se relacionam timidamente com a economia criativa. Não há nesses ambientes editais específicos e nem formas de inserção de empreendimentos criativos de forma clara.

Gomes e Teixeira (2018) evidenciam como esses mecanismos auxiliam no fluxo de inovação no território e são atores-chaves dentro de um ecossistema, tornando necessário que eles sejam



impulsionadores da economia criativa no território. Consoante às autoras, habitats de inovação são ambientes que proporcionam interações entre os diversos agentes de inovação visando ao desenvolvimento do conhecimento, bem como alimentando os mecanismos de empreendedorismo e inovação da região por intermédio de compartilhamento de informações e conhecimentos favoráveis à inovação.

Gomes e Teixeira (2018) salientam que, a depender do grau de maturidade encontrado no ecossistema e da realidade do território, faz-se necessária a implantação de diferentes tipologias de habitats de inovação em prol do desenvolvimento regional.

Ainda se tratando de tipologias de ambientes de inovação, outro ponto de destaque trazido pelos atores durante a metodologia foi o desejo da criação de um distrito criativo para fomentar esse campo da nova economia, como exemplificado por Testoni e Teixeira (2020). Este distrito estaria localizado no bairro Jaraguá, devido à história, expressão cultural e patrimonial do local (ATAÍDE, 2015), algo ratificado pelos recentes movimentos de *urban hacking* que aconteceram no bairro, como o Festival Alagoas Criativa (SEBRAE, 2018), o MCZ PLAY (ALAGOAS24HORAS, 2019) e a IX Bienal do Livro (UFAL, 2019).

Em programas e ações, é percebido que iniciativas recentes de desenvolvimento de empreendimentos inovadores têm dialogado cada vez mais com os setores da economia criativa, como, por exemplo, o Programa Centelha lançado no final de 2019 (FAPEAL, 2019). Todavia, foi evidenciado em um primeiro momento que esse diálogo é recente e pouco direcionado para atividades da economia criativa.

Estudos anteriores evidenciaram a concentração no território de ações desintegradas nas fases iniciais do empreendimento e a sensação de que há poucas ações que agem no fomento de projetos inovadores de maneira geral (MARINHO, 2014; SANTA RITA *et al.*, 2013).

Ainda em Programas e Ações, é notório o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Sebrae Alagoas na articulação e surgimento dos empreendimentos criativos nos últimos cinco anos (SEBRAE, 2017). Culminando no lançamento de um edital direcionado para a Economia Criativa, lançado em conjunto com a FAPEAL, com objetivo de subsidiar economicamente o desenvolvimento de projetos concebidos por empreendedores culturais/criativos formais que contribuam de forma relevante para o fortalecimento da Economia Criativa em Alagoas, por meio da oferta de bens e serviços inovadores, de caráter incremental ou radical, para atender às demandas de mercado locais, regionais, nacionais e/ou internacionais (FAPEAL, 2019).

A nota em ICTI reflete a qualidade da formação de talentos nessa área, bem como a tentativa de integração e fomento à inovação por meio de projetos de pesquisa e de extensão. Porém, essa ação é capitaneada quase que em sua totalidade pela principal Universidade do Estado, a Universidade Federal de Alagoas.



É válido destacar como diversos estudos apontam as Universidades como fatores-chaves para atração e retenção de talentos, inclusive relacionado às classes criativas, acrescido de outros fatores como *networking* e presença de amenidades locais (FLORIDA, 2011; DEPINÉ, 2016). Destaca-se neste ponto também o conceito de universidade empreendedora como alicerce para alavancar essa dimensão de qualquer ecossistema de inovação.

Uma universidade empreendedora é aquela que possui direção estratégica a partir da formulação de objetivos acadêmicos claros, transformando o conhecimento gerado na universidade em um valor voltado ao desenvolvimento econômico e social da sociedade onde atua, assim a universidade torna-se um ambiente propício à inovação e à disseminação da cultura empreendedora, devido à concentração de conhecimento e de capital intelectual (ETZKOWITZ, 2003; AUDY, 2011).

Para atender a este conceito, novas formas de interações entre universidades, empresas e governo precisam ser sedimentadas, gerando uma infraestrutura de conhecimento com o objetivo de desenvolver um ambiente propício à inovação, permitindo, por exemplo, a celebração de convênios que favoreçam a atuação conjunta de empresas e academia na execução de projetos que tragam benefícios para a sociedade (ETZKOWITZ, 2003; AUDY, 2011).

Seguido com a avaliação do ecossistema sob a ótica da economia criativa, diversos atores trouxeram quanto as políticas públicas avançaram nos últimos anos nas esferas municipal e estadual. Vale destacar a Lei n° 6.902/2019 do município de Maceió que institui a política municipal de ciência, tecnologia e inovação, dispendo sobre mecanismos para estímulo à inovação, à economia criativa, ao empreendedorismo, à pesquisa e qualificação científica e tecnológica, entre outras providências.

A Lei traz sua definição para Cidades Humanas, Inteligentes, Sustentáveis e Criativas (CHISC), como aquelas que buscam traçar seu desenvolvimento direcionado à qualidade de vida e ao empoderamento do cidadão, por meio da colaboração entre poder público, sociedade civil e instituições de ensino, buscando promover a criatividade local e a utilização de tecnologias avançadas, gerando e gerenciando dados, de modo a permitir uma gestão pública mais eficiente, eficaz e efetiva em seus processos e otimização de recursos naturais e financeiros, além de desenvolver seus projetos e políticas públicas de modo integrado, transparente e sustentável, visando a culminar em ações relevantes para a população (MACEIÓ, 2019).

A referida Lei também evidencia em seus parágrafos a possibilidade de estímulo às atividades da Economia Criativa em solo maceioense, seja por meio de empreendimentos criativos, seja pelo desenvolvimento de ambientes de inovação focados para essa finalidade. Entretanto, como posto por diversos atores, há necessidade de regulamentação e implementação da Lei.

É importante notar que o arcabouço fornecido por esse tipo de legislação permite a realização de parcerias estratégicas que estimulam o desenvolvimento regional e o empreendedorismo, além de



atrair e fixar investimentos, favorecendo a prática da inovação e de negócios da nova economia (GOMES; TEIXEIRA, 2018).

Em Capital, a nota é um reflexo da ausência de um ecossistema de fomento financeiro e econômico forte na cidade, sendo essa uma oportunidade de melhoria para todos os modelos de negócios da nova economia no município. O fomento e apoio para os empreendimentos criativos vêm basicamente de ações públicas ou institucionais, já citadas anteriormente, como, por exemplo, oriundas da FAPEAL e do Sebrae Alagoas, respectivamente.

Um ponto a ser discutido é que há a possibilidade da nota em capital ser baixa por motivos que vão além dos compreendidos na vertente, como: projetos pouco atraentes para investidores, ausência de intermediação assertiva, falta de experiência por parte dos empreendedores com mecanismo dessa natureza, dificuldades de acesso ao mercado (JUCEVICIUS *et al.*, 2016; SHASHLO; PETRUK; KOROSTELEV, 2018; SUN *et al.*, 2019). Importante notar que estes são todos pontos dentro da comunidade de empreendedores criativos.

A nota na dimensão governança espelhou a ausência de uma governança centralizada. Foi apontado que há várias instâncias de governanças setoriais e territoriais que não conseguem convergir para os mesmos pontos de atenção, enfraquecendo como um todo no desenvolvimento de ações assertivas. Além de que, o entendimento da economia criativa enquanto um catalisador da inovação ainda não é bastante compreendido, especialmente para os segmentos culturais.

Ecossistemas de inovação podem ser visualizados como grandes redes de inovação aberta e colaborativa, então é necessário que haja governanças orgânicas e espaços de discussão dos atores envolvidos para que não haja sombreamentos, e potencialize, dessa forma, a maior efetividade e integração entre os atores (SEBRAE, 2019; GIANNOPOULOS; MUNRO, 2019; SMORODINSKAYA *et al.*, 2017).

As notas evidenciadas na tabela 01, bem como todas estas reflexões críticas foram estabelecidas durante 07 *workshops* remotos que levaram à construção do plano de intervenção coletivo. Estavam presentes, nestes espaços de diálogos, representantes do Sistema S, responsáveis pelos ambientes de inovação da cidade, agentes de políticas públicas, pesquisadores universitários e empresários da economia criativa.

O plano de intervenção foi construído sobre a premissa de 03 objetivos estratégicos, a partir de três vertentes que foram priorizadas. As vertentes selecionadas e os objetivos estratégicos propostos podem ser visualizados no Quadro 2. Para o alcance de cada um destes objetivos, foi estabelecido um conjunto de ações que pode ser conferido na íntegra na página eletrônica do Sebrae Alagoas dedicada para este fim (SEBRAE, 2021a).



Quadro 2 – Premissas do Plano de Intervenção

Vertente Priorizada	Objetivo Estratégico
Ambientes de inovação	Estimular e discutir a situação atual dos ambientes e mecanismos de inovação existentes para inserção de estratégias para atração de empreendimentos criativos
ICTI	Ampliar o número de profissionais empreendedores conectados com a Economia Criativa
Governança	Fortalecer a efetividade das governanças já existentes em prol da inovação dentro da Economia Criativa

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Como já citado na metodologia, este plano de intervenção foi executado coletivamente durante o período de outubro de 2020 a setembro de 2021, sendo monitorado no âmbito do projeto “Ambientes e territórios promotores da Inovação em Alagoas” do Sebrae Alagoas.

4.2 OS PRIMEIROS PASSOS DO SEGUNDO CICLO

Nos meses de outubro e novembro de 2021, foi realizado um novo ciclo de avaliação do nível de grau de maturidade. O resultado da evolução do ecossistema local de inovação pode ser visualizado na tabela 2.

Tabela 2 – Nível de Maturidade Ecossistema de Inovação Maceió – Economia Criativa- Ano 02

Vertente	Nota Ano 02	% de Crescimento em relação ao ano 01
Geral	12,21	36,27
Ambientes de Inovação	0,71	144,82
Programas e Ações	2,50	25
ICTI	2,50	0
Políticas públicas	2,50	0
Capital	1,00	49,25
Governança	3,0	300

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados obtidos na primeira mensuração classificaram este ecossistema em estágio inicial, com menos de 30% da nota máxima que esta metodologia permite. Portanto, embora possa ser visto pelo referencial teórico a importância em investir em movimentos da economia criativa para o desenvolvimento social e econômico, esta não aparentava ser uma prioridade do território naquele momento.



Na segunda avaliação, o nível de maturidade obteve um salto de 36,27%, reclassificando o ecossistema para o estágio em estruturação. Demonstrando um novo olhar do território e uma aproximação dos mecanismos promotores de inovação com os mais diversos agentes da economia criativa.

As vertentes que mais cresceram foram governança e ambientes de inovação, pois uma certa parte das ações presentes no plano de intervenção coletivo priorizavam a aproximação de entidades representantes da economia criativa e negócios culturais junto aos ambientes presentes na cidade de Maceió, como das instâncias de governança.

Esta aproximação resultou na abertura de novos diálogos para inserir os empreendedores criativos em ações que antes eram exclusivas para o universo das startups, principalmente aqueles oriundos dos setores criativos de *games*, audiovisual e *design*.

A partir desta nova janela de diálogo, instâncias como o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maceió passaram a tentar ouvir e incluir em sua agenda o apoio à economia criativa.

Apesar da ICTI ser uma vertente que foi contemplada na priorização para o plano de intervenção, infelizmente não houve avanços e materialização das ações propostas em virtude da pandemia de Covid-19, que impossibilitou a realização de ações que estavam previstas nas universidades alagoanas.

Apesar de não priorizada no plano de intervenção, programas e ações, obteve um leve impulsionamento graças aos novos projetos de fomento e desenvolvimento para economia criativa idealizados pelo Sebrae Alagoas com foco nos setores criativos do artesanato, música, *games* e audiovisual.

Um aspecto que pode vir a ser observado é a junção das atividades de ICTI com programas e ações, estabelecendo uma alternativa para incorporar as atividades criativas nas incubadoras universitárias, tendo em vista que estes ambientes podem alavancar a geração de inovação, algo que reflete de forma pujante em todo o ecossistema.

Outra vertente não selecionada e que obteve um impulsionamento foi Capital. Este fato se deve ao fato do Sebrae Alagoas e FAPEAL terem lançado edital exclusivo para inovação na economia criativa ainda no ano de 2019, porém os resultados e aplicação dos recursos só aconteceram ao longo de 2020 e 2021 (SEBRAE, 2021b).

Em simultâneo, e não previsto nos planos de intervenção, houve a injeção dos recursos da Lei Aldir Blanc que foram utilizados para socorrer os setores criativos no período de pandemia. A FMAC (Fundação municipal de ação cultural) conseguiu disponibilizar para a indústria criativa e cultural maceioense pouco mais de 7 milhões por meio de 04 editais (PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ, 2021).

Todavia, é perceptível a dependência de recursos oriundos do poder público, algo que não contribuiu com o viés empreendedor. O acesso ao capital privado, ou o aumento de dinâmicas de acesso a crédito



pelas empresas, pode ser uma alternativa de capitalização, ou mesmo de profissionalização dos empreendimentos criativos.

Percebe-se que houve um progresso do ecossistema local de inovação relacionado ao setor da economia criativa, tendo como nova classificação um ecossistema de inovação em estruturação conforme previsto na ferramenta utilizada. Isso significa que o ecossistema local para fortalecer a economia criativa precisa focar na efetividade e integração dos ambientes de inovação e dos programas e ações, assim gerando cada vez mais demanda qualificada, retroalimentando o ecossistema e, por consequência, fortalecendo a economia criativa (SEBRAE, 2019).

Assim como ICTI, políticas públicas foi outra vertente que não obteve avanços, principalmente pelas consequências da pandemia de COVID19, permanecendo praticamente sem alterações desde o início da aplicação da ferramenta.

A Lei de inovação do município (MACEIÓ, 2019) abrange os setores da economia criativa, mas ainda não possui uma regulamentação, algo que impede um maior fomento das atividades criativas, seja por entidades públicas ou privadas.

A sugestão de criação de um distrito criativo é uma ideia forte que percorre grande parte dos atores locais para que assim seja criado um espaço urbano que ofereça suporte a este ecossistema, promovendo benefícios para os moradores, para os criativos, para economia e para sociedade de forma geral. Caso esta ideia avance futuramente, é aconselhado atenção para construção de uma governança sólida, que possa ser protagonista, trazendo mais oportunidades para o ecossistema e permitindo a consolidação deste.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo entender os benefícios no campo do desenvolvimento territorial quando se utiliza modelos de orquestração de ecossistemas de inovação sob a ótica dos setores da economia criativa. Por meio de um estudo de caso, foi possível visualizar a utilização da ferramenta denominada "Atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos ecossistemas de inovação" na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, Brasil.

Dessa forma, foi possível acompanhar a evolução de um processo de orquestração de um ecossistema de inovação focado na economia criativa, compreender as principais dificuldades e como as ações que acontecem no território reverberam no processo de amadurecimento e desenvolvimento demonstrado aqui neste documento.

Dentre as limitações do estudo, evidencia-se a baixa participação de atores da hélice empresarial, o que pode trazer impacto nas notas aferidas e nas ações planejadas para o projeto. Outra limitação é o



envolvimento de apenas um representante de cada instituição, pois a depender do poder decisório deste, ou de seu contato com as temáticas abordadas, impacta na construção e execução do plano coletivo de intervenção.

Como sugestão de estudos futuros, indica-se a continuidade do acompanhamento da implantação da ferramenta, bem como o vislumbre de ações mais específicas, a fim de explicitar as contribuições do ecossistema local de inovação para o setor da economia criativa e vice-versa. Outra sugestão é comparar o resultado encontrado neste documento com outros ecossistemas de inovação alicerçados na economia criativa, com o intuito de identificar similaridades, diferenças e boas práticas, a fim de contribuir para a construção de construtos sobre o tema no futuro.

REFERÊNCIAS

MCZ Play reúne cultura e criatividade no bairro de Jaraguá. **Alagoas 24 horas**. 2019. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/1247241/mcz-play-reune-cultura-e-criatividade-no-bairro-de-jaragua/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

AUDY, J. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora. *In*: MOROSINI, M. (Org.) **A universidade no Brasil: concepção e modelos**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017.

ATAÍDE, D. L. **Jaraguá Ontem e Hoje: Um lugar sob a ótica dos idosos**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Ocupado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, 2015.

CARAYANIS, E. G.; CAMBELL, D. F. J. Open innovation diplomacy and a 21st century fractal research, education and innovation (freie) ecosystem: building on the quadruple and quintuple helix innovation concepts and the “mode 3” knowledge production system. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 2, n. 3, p. 327-372, 2011.

COSTA, A. D.; SANTOS, E. R. de S. Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual. **Economia & Tecnologia**, Curitiba, v. 25, p. 01-08, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



DEMODOY Economia Criativa apresenta projetos aprovados em edital lançado pelo Sebrae e Fapeal. SEBRAE. 2021b. Disponível em: <http://www.al.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AL/demoday-economia-criativa-apresenta-projetos-aprovados-em-edital-lancado-pelo-sebrae-e-fapeal,7a042bd43b38b-710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 10 mai. 2022.

DEPINÉ, A. C. **Fatores de atração e retenção da classe criativa: o potencial de Florianópolis como cidade humana inteligente.** 2016. 121 f. Dissertação (mestrado) - Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

DEPINÉ, A.; AZEVEDO, I. C.; GASPAR, J. V.; VANZIN, T.; Cidade Inteligente: A transformação do espaço urbano pela tecnologia. *In*: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs). **Habitats de Inovação: conceito e prática.** São Paulo: Perse, 2018. p. 32-66.

DEPINÉ, A.; MEDEIROS, D. O.; BONETTI, G.; VANZIN, T.; Cidades Criativas e o Componente Cultural no Desenvolvimento Urbano. *In*: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs). **Habitats de Inovação: conceito e prática.** São Paulo: Perse, 2018. p. 67-86.

DING, L.; WU, J. Innovation Ecosystem of CNG Vehicles: A Case Study of Its Cultivation and Characteristics in Sichuan, China. **Sustainability**, Basel, v. 10, n. 39, p. 1-16, 2017.

ECOSSISTEMAS Locais de Inovação em Alagoas. SEBRAE. 2021a. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/al/artigos/ecossistemas-locais-de-inovacao-em-alagoas,e-31d008931e78710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 12 maio 2022.

EDITAL Economia Criativa. FAPEAL - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS. 2019. Disponível em: http://fapeal.br/wp-content/uploads/2019/12/Edital-Economia-Criativa_VERS%C3%83O15_-19.12-RETIFICA%C3%87%C3%83O-2-CRONOGRAMA.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

EMMENDOERFER, M. L.; ASHTON, M. S. G. Territórios criativos e suas relações com o turismo. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, Aveiro, v. 4, n. 21/22, p. 459-468, 2014.

ETZKOWITZ, H. Innovation in innovation: the triple helix of university-industry government relations. **Social Science Information**, v. 42, n. 3, p. 293-337, 2003.

FAPEAL - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS. **Fapeal anuncia R\$ 4 milhões em investimentos e seis editais de apoio à pesquisa.** 2019. Disponível em: <http://fapeal.br/2019/10/fapeal-anuncia-r4-milhoes-em-investimentos-e-seis-editais-de-apoio-a-pesquisa/>. Acesso em: 16 fev. 2021.



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FESTIVAL Alagoas Criativa vai movimentar o Jaraguá em 1º de setembro. **SEBRAE**. 2018. Disponível em: <http://www.al.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AL/festival-alagoas-criativa-vai-movimentar-o-jaragua-em-1-de-setembro,40b22b1819165610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Florida, R. **A ascensão da classe criativa**. Tradução de Ana Luiza Lopes. Porto Alegre: LP&M, 2011.

GOMES, L. A. V.; FACIN A. L. F.; SALERNO, M. S.; IKENAMI, R. K. Unpacking the innnovation ecosystem construct: Evolution, gaps and trends. **Technological Forecasting & Social Change**, v. 136, p. 30–48, 2018.

GOMES, R. A. O. S.; TEIXEIRA, C. S. As tipologias de habitats de inovação: uma análise da legislação vigente do Sul do Brasil sob luz do novo marco legal de ciência, tecnologia e inovação. **R. Eletr. do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, Ibirama, v. 7, n. 11, p. 01-09, 2018.

GOMES, R. A. O. S. **Mapeamento do ecossistema de inovação do município de São José com vistas a sua ativação e orquestração**. 2021. 157 f. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2021.

GRANSTRAND, O.; HOLGERSSON, M. Innovation ecosystems: A conceptual review and a new definition. **Technovation**, v. 90–91, p. 1-12, 2020.

GIANNOPOULOS, G. A.; MUNRO, J. F. **The Accelerating Transport Innovation Revolution**. Amsterdã: Elsevier, 2019. 338 p.

HOWKINS, J. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. Tradução de A. Griesi. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013. 338 p.

JUCEVICIUS, G.; JUCEVICIENE, R.; GAIDELYS, V.; KALMAN, A. The Emerging Innovation Ecosystems and “Valley of Death”: Towards the Combination of Entrepreneurial and Institutional Approaches. **Engineering Economics**, v. 27, n. 4, p. 430–438, 2016.

MACEIÓ. **Lei Municipal de 26 de junho de 2019**. Institui a política municipal de ciência, tecnologia e inovação, dispõe sobre mecanismos para estímulo à inovação, à economia criativa, ao empreendedorismo, à pesquisa e qualificação científica e tecnológica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.>



maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/pdf/2019/07/Lei-de-Inovac%CC%A7a%CC%83o-de-Maceio%CC%81-n.-6.902_19.pdf. Acesso em: 17 jan. 2021.

MAPA DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE ALAGOAS. **SECTI** - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação do estado de Alagoas. 2018. Disponível em: <http://mapainovacao.secti.al.gov.br/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

MARINHO, T. L. **Identificação dos Níveis de Interação e Cooperação das instituições promotoras de inovação em Alagoas**: uma proposta para o mapeamento de sistemas de inovação. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Programa de Pós- Graduação em Economia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

MECANISMOS de Geração de Empreendimentos e Ecossistemas de Inovação. **ANPROTEC** - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/#1585769137979-1cd3d423-e934>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MOORE, J. E. Predators and prey: a new ecology of competition. **Harvard Business Review**, Boston, v. 71, n. 3, p. 75-83, 1993-1996.

MOORE, J. E. **The death of competition**: leadership and strategy in the age of business ecosystems. Harper Business, 1996.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Oslo Manual 2018**: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation. 4. ed. The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities. Paris/Eurostat, Luxembourg: OECD Publishing.

OLIVEIRA, V. **Economia Criativa 4.0**: o mundo não gira ao contrário. João Pessoa: Ed. do Autor, 2020. 168 p.

PIQUE, J. M.; MIRALLES, F.; TEIXEIRA, C. S.; GASPAR, J. V.; FILHO, J. R. B. R. Application of the Triple Helix Model in the Revitalization of Cities: The case of Brazil. **Int. J. Knowledge-Based Development**, v. 10, n. 1, 2019.

PRATT, A. C. The cultural contradictions of the creative city. **City, Culture and Society**, n. 2, p.123–130, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. **Prazos da Lei Aldir Blanc podem ser prorrogados pelo Governo Federal**. 2021. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/fmac/prazos-da-lei-aldir-blanc-podem-ser-prorrogados-pelo-governo-federal>. Acesso em: 10 maio 2022.



REIS, J. M.; ZILLE, P. L. Empreendedorismo Cultural e Economia Criativa: A companhia de teatro "Grupo Galpão". **Rev. de Empreendedorismo e Gest. Pequenas Empres**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 97-122, 2020.

REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Barueri: Manole, 2006. 250 p.

SANTA RITA, L. P.; TONHOLO, J.; SÁ, E. M. O; UCHOA, S. B.; BENTES, A. Indicação Geográfica da Própolis Vermelha de Alagoas: Descrição dos antecedentes no processo da busca da proteção no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. *In*: CONGRESSO DE GESTÃO DE TECNOLOGIA LATINO-IBERO-AMERICANO - ALTEC, 15. 2013. **Anais...** Porto. 2013.

SHASHLO, N. V.; PETRUK, G. V.; KOROSTELEV, A. A. Determinants of integration interaction among the subjects of the entrepreneurial innovation ecosystem of macro region. **Amazonia Investiga**, v. 7, n. 13, p. 351-363, 2018.

SEBRAE. **Metodologia de atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos Ecossistemas de Inovação**. Brasília: Sebrae, 2019. 144 p.

SEBRAE. **Sebrae Alagoas lança Projeto Redes Criativas**. 2017. Disponível em: <http://www.al.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AL/sebrae-alagoas-lanca-projeto-redes-criativas,0d9766c42833e510VgnV-CM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SECTI. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação do estado de Alagoas. **Secti elabora plataforma que mapeia o ecossistema de inovação em Alagoas**. 2018. Disponível em: <http://www.secti.al.gov.br/noticia/item/1948-secti-elabora-plataforma-que-mapeia-o-ecossistema-de-inovacao-em-alagoas>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SMORODINSKAYA, N.; RUSSELL, M.; KATUKOV, D.; STILL, K. Innovation ecosystems vs. innovation systems in terms of collaboration and co-creation of value. *In*: **Proceedings of the 50th Hawaii international conference on system sciences**. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317396011_Innovation_Ecosystems_vs_Innovation_Systems_in_Terms_of_Collaboration_and_Co-creation_of_Value. Acesso em: 20 abr. 2021.

SUN, S.; CHEN, V. Z.; SUNNY, S. A.; CHEN, J. Venture capital as an innovation ecosystem engineer in an emerging market. **International Business Review**, v. 28, n. 5, 2019.

TEIXEIRA, C. S.; TRZECIAK, D. S.; VARVAKIS, G. **Ecossistema de inovação: Alinhamento conceitual**. São Paulo: Perse, 2017. Disponível em: <http://via.ufsc.br/>. Acesso em: 10 dez. 2020.



TESTONI, B.; TEIXEIRA, C. S. Distritos Criativos: Bairro Alto e Maboneng. *In*: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs). **Habitats de Inovação: conceito e prática**. v. 3. São Paulo: Perse, 2018. p. 130-150.

TEIXEIRA, C. S. Habitats de Inovação e a Necessidade de Alinhamento Conceitual para Fortalecimento do Ecossistema. *In*: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs). **Habitats de Inovação: conceito e prática**. v. 1. São Paulo: Perse, 2018. p. 09-12.

UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Ufal lança oficialmente a 9ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas**. 2019. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2019/6/ufal-lanca-oficialmente-a-9a-bienal-internacional-do-livro-de-alagoas>. Acesso em: 16 fev. 2021.

UNCTAD. **Creative Economy Report 2008: The challenge of assessing the creative economy towards informed policy making**. Geneva and New York: United Nations, 2018.